



**DO CONTEXTO SOCIAL AO ADOECIMENTO CRÔNICO: ANÁLISE DOS
FATORES DETERMINANTES DAS DCNT**

**FROM SOCIAL CONTEXT TO CHRONIC ILLNESS: ANALYSIS OF THE
DETERMINING FACTORS OF NCDs**

**DEL CONTEXTO SOCIAL A LA ENFERMEDAD CRÓNICA: ANÁLISIS DE LOS
FACTORES DETERMINANTES DE LAS ENT**



10.56238/edimpecto2025.091-014

Thaís Silva dos Reis

Juraci Roberto Lima

Kesliane Sampaio de Araújo

Luis Saulo Sousa Santos

Hariane Freitas Rocha Almeida

Said Antonio Trabulsi Sobrinho

Tânia Beatriz Gaspar de Souza

Rólzele Robson Marques

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos maiores desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, especialmente em países em desenvolvimento. Sua incidência e prevalência estão fortemente associadas a determinantes sociais, econômicos e ambientais que moldam o modo de vida e a vulnerabilidade das populações. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre o contexto social e a ocorrência de DCNT, destacando os principais fatores determinantes, os impactos sobre a qualidade de vida e os desafios para a saúde pública no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, de caráter exploratório e descritivo. Observa-se que condições de pobreza, desigualdade social, baixa escolaridade, alimentação inadequada, sedentarismo e ambientes de trabalho precários contribuem de forma direta para a expansão das DCNT. A compreensão desses determinantes é essencial para orientar políticas públicas eficazes e ações intersetoriais de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Determinantes Sociais. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Saúde Pública. Desigualdades Sociais. Políticas Públicas em Saúde.



ABSTRACT

Chronic non-communicable diseases (NCDs) represent one of the greatest contemporary challenges for health systems, especially in developing countries. Their incidence and prevalence are strongly associated with social, economic, and environmental determinants that shape the lifestyle and vulnerability of populations. This article aims to analyze the relationship between the social context and the occurrence of NCDs, highlighting the main determining factors, the impacts on quality of life, and the challenges for public health in Brazil. This is a narrative literature review, exploratory and descriptive in nature. It is observed that conditions of poverty, social inequality, low education, inadequate nutrition, sedentary lifestyles, and precarious work environments directly contribute to the spread of NCDs. Understanding these determinants is essential to guide effective public policies and intersectoral actions for prevention and health promotion.

Keywords: Social Determinants. Chronic Non-communicable Diseases. Public Health. Social Inequalities. Public Health Policies.

RESUMEN

Las enfermedades crónicas no transmisibles (ENT) representan uno de los mayores desafíos contemporáneos para los sistemas de salud, especialmente en los países en desarrollo. Su incidencia y prevalencia están estrechamente asociadas a determinantes sociales, económicos y ambientales que configuran el estilo de vida y la vulnerabilidad de las poblaciones. Este artículo busca analizar la relación entre el contexto social y la incidencia de las ENT, destacando los principales factores determinantes, los impactos en la calidad de vida y los desafíos para la salud pública en Brasil. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter exploratorio y descriptivo. Se observa que las condiciones de pobreza, desigualdad social, baja educación, nutrición inadecuada, estilos de vida sedentarios y entornos laborales precarios contribuyen directamente a la propagación de las ENT. Comprender estos determinantes es esencial para orientar políticas públicas eficaces y acciones intersectoriales de prevención y promoción de la salud.

Palabras clave: Determinantes Sociales. Enfermedades Crónicas No Transmisibles. Salud Pública. Desigualdades Sociales. Políticas de Salud Pública.

.



1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas e neoplasias configuram-se como importantes causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. O aumento progressivo de sua incidência está intimamente relacionado a determinantes sociais, econômicos e ambientais, que estruturam desigualdades e modos de viver adoecedores.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem um papel estratégico na resposta às DCNT, com foco em ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento. No entanto, a complexidade desses agravos exige uma abordagem que ultrapasse os limites da atenção clínica individual, reconhecendo a influência de fatores contextuais e estruturais.

Segundo dados do Ministério da Saúde, as DCNT respondem por aproximadamente 74% dos óbitos no país, impactando fortemente a qualidade de vida e a sustentabilidade do sistema de saúde. Esse quadro reflete uma realidade na qual a doença não é apenas um fenômeno biológico, mas uma expressão das desigualdades sociais.

Assim, este artigo busca aprofundar a compreensão sobre como os contextos sociais moldam padrões de adoecimento crônico, destacando os fatores determinantes, as implicações para a saúde coletiva e as possibilidades de enfrentamento por meio de estratégias integradas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores determinantes sociais, econômicos e ambientais relacionados ao adoecimento crônico por DCNT no Brasil, com ênfase nas desigualdades sociais e nos desafios para a saúde pública.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais determinantes sociais associados às DCNT.
- Discutir a relação entre desigualdades sociais e padrões de adoecimento.
- Apontar estratégias intersetoriais de enfrentamento e prevenção das DCNT no contexto do SUS.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com caráter exploratório e descritivo, que busca analisar criticamente a produção científica e documentos técnicos relacionados às DCNT e aos determinantes sociais da saúde no Brasil. Foram consultadas bases eletrônicas reconhecidas, como SciELO, LILACS e PubMed, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Foram incluídos



estudos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem determinantes sociais da saúde, DCNT, desigualdades sociais e políticas públicas de saúde.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A compreensão dos determinantes sociais da saúde é fundamental para interpretar a distribuição desigual das DCNT na população. Segundo a OMS, os determinantes sociais compreendem as condições nas quais as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem e são moldados por forças políticas, econômicas e sociais mais amplas.

Estudos evidenciam que a renda e a escolaridade exercem forte influência sobre hábitos alimentares, prática de atividade física, acesso a serviços de saúde e adesão a tratamentos. Populações com baixa renda apresentam maior consumo de alimentos ultraprocessados, menor acesso a espaços seguros para atividade física e maior exposição a fatores de risco ocupacionais.

O ambiente de trabalho também constitui um determinante importante. Trabalhadores informais, rurais ou expostos a agentes nocivos, como agrotóxicos, estão mais suscetíveis a doenças respiratórias crônicas, câncer e doenças cardiovasculares.

Outro aspecto relevante é a insegurança alimentar e nutricional, que atinge milhões de brasileiros. Dietas ricas em açúcar, gorduras e sódio estão diretamente associadas ao aumento da obesidade e de doenças cardiovasculares.

As desigualdades territoriais também exercem papel determinante. Populações que vivem em áreas periféricas ou rurais enfrentam maiores barreiras de acesso aos serviços de saúde, o que retarda o diagnóstico e o tratamento de doenças crônicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1

Determinante	Impacto sobre as DCNT	Evidências principais
Baixa renda e escolaridade	Aumento de fatores de risco comportamentais e dificuldade de acesso aos serviços de saúde	Maior prevalência de obesidade e hipertensão
Condições de trabalho precárias	Exposição a riscos ambientais e ocupacionais	Doenças respiratórias e cardiovasculares
Insegurança alimentar	Consumo elevado de ultraprocessados	Obesidade e diabetes
Desigualdades territoriais	Acesso limitado a serviços de saúde	Diagnóstico tardio e maior mortalidade
Desigualdades de gênero, raça e classe	Vulnerabilidade social ampliada	Maior carga de DCNT

Fonte: Autores.



Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais, que articulem saúde, educação, trabalho, assistência social e alimentação. O modelo biomédico centrado na doença não é suficiente para enfrentar as DCNT: é preciso atuar sobre suas causas estruturais.

Conclusão

As DCNT são expressão direta das desigualdades sociais e econômicas que atravessam a sociedade brasileira. A análise dos determinantes sociais evidencia que o enfrentamento dessas doenças requer muito mais do que intervenções clínicas: exige políticas públicas integradas, ações intersetoriais e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada do sistema.

Compreender que saúde e doença são fenômenos sociais é passo fundamental para construir respostas mais justas e eficazes. Investir em educação, alimentação saudável, condições de trabalho dignas e ambientes saudáveis é investir na prevenção das DCNT.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global Status Report on Noncommunicable Diseases. Geneva: WHO, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Determinantes Sociais da Saúde e Equidade. Washington: OPAS, 2022.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. Brasília: OPAS, 2021.

SZWARCWALD, C. L.; SOUZA-JÚNIOR, P. R. B. Determinantes sociais e desigualdades em saúde no Brasil: uma análise das DCNT. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 2, 2023.